



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Concurso Público

Professor Docente I

FILOSOFIA

Data: 19/05/2013

Duração: 4 horas

Caro(a) Candidato(a), leia atentamente e siga as instruções abaixo.

01- A lista de presença deve, obrigatoriamente, ser assinada no recebimento do **Cartão de Respostas** e assinada novamente na sua entrega, na presença e nos locais indicados pelo fiscal da sala.

02- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 15	16 a 30	31 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

03- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

04- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

05- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: A B C D E

06- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

07- Será eliminado do Processo Seletivo o candidato que:

- Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, pagers, walkmans, réguas, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.
- Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: *Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.*

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 3 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

08- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Entre os primeiros pensadores da filosofia, foi recorrente a referência a elementos naturais como a água, o fogo, a terra e o ar para a explicação da realidade. Um desses casos é encontrado na seguinte sentença. “Este mundo, o mesmo de todos os (seres), nenhum deus, nenhum homem o fez, mas era, é e será um fogo sempre vivo, acendendo-se em medidas e apagando-se em medidas”. Essa frase, como consta no volume dedicado aos pré-socráticos da coleção *Os pensadores*, é atribuída a:

- A) Tales de Mileto.
- B) Heráclito de Éfeso.
- C) Parmênides de Eleia.
- D) Pitágoras de Samos.
- E) Demócrito de Abdera.

32. O amor é tema do diálogo *O banquete*, de Platão. Nele, os convivas se divertem fazendo elogios a Eros, deus do amor. De acordo com o que nos é relatado nessa obra, Sócrates ouviu o discurso que pronuncia sobre Eros de:

- A) um aprendiz, Fedro, mas Sócrates não lhe dá crédito.
- B) um deus, o próprio Eros, que o transmitiu diretamente a Sócrates.
- C) um homem, Agatão, como o próprio Sócrates dá inteiro crédito.
- D) uma mulher, Diotima, como o próprio Sócrates dá inteiro crédito.
- E) um rei tirano, Dionísio, mas Sócrates não lhe dá crédito.

33. No capítulo IX de sua *Poética*, Aristóteles situa o discurso poético em relação ao discurso histórico, destacando especificidades de seu conteúdo e de seu valor. Para o filósofo grego, no capítulo em questão, a poesia é:

- A) mais filosófica, porém menos séria do que a história, pois a poesia se refere principalmente ao particular, e a história, ao universal.
- B) menos filosófica, porém mais séria do que a história, pois a poesia se refere principalmente ao universal, e a história, ao particular.
- C) mais filosófica e mais séria do que a história, pois a poesia se refere principalmente ao universal, e a história, ao particular.
- D) menos filosófica e menos séria do que a história, pois a poesia se refere principalmente ao particular, e a história, ao universal.
- E) tão filosófica e tão séria quanto a história, pois ambas se referem principalmente ao universal.

34. Em sua *Poética*, Aristóteles se pergunta a respeito da natureza do discurso poético e de seu efeito. Em resposta a essas questões, ele apresenta dois conceitos fundamentais para a sua compreensão da tragédia e que terão “grande influência na teoria e na crítica literárias posteriormente”, como comenta Danilo Marcondes na sua *Iniciação à história da filosofia*. Essas duas noções aristotélicas são:

- A) o belo e o sublime.
- B) o sujeito e o objeto.
- C) o apolíneo e o dionisíaco.
- D) a imitação e a purificação.
- E) a aura e a reprodução.

35. Durante a filosofia medieval, uma das mais constantes discussões foi aquela sobre a relação entre fé e razão, já que, em princípio, cada uma delas parecia uma via distinta para se alcançar Deus ou a verdade. O pensamento religioso, nesse momento da história, refletiu sobre a sua interação com o entendimento argumentativo da filosofia. Conforme observa Danilo Marcondes na sua *Iniciação à história da filosofia*, Santo Agostinho adotou uma posição decisiva nesse contexto, postulando que, quanto aos ensinamentos religiosos, deve-se adotar o seguinte procedimento:

- A) primeiro acreditar para depois compreender.
- B) primeiro compreender para depois acreditar.
- C) acreditar e compreender simultaneamente.
- D) somente compreender, sem jamais acreditar.
- E) somente acreditar, sem jamais compreender.

36. Durante a filosofia escolástica, destaca-se o nome de Guilherme de Ockham, por conta de seu pensamento pautado por um princípio de economia. Segundo Etienne Gilson, em *A filosofia na Idade Média*, Ockham não se cansava de repetir que, se quisermos uma proposição que nos garanta, ao mesmo tempo, a sua verdade e a realidade que ela afirma, precisaremos de uma:

- A) evidência imediata.
- B) mediação especulativa.
- C) criação artística.
- D) fé inesgotável.
- E) reflexão subjetiva.

37. Nas suas famosas *Meditações*, Descartes mostrou como a dúvida pode ser de grande utilidade ao preparar o caminho para o pensamento. Na segunda meditação, conforme Descartes explica no “resumo” dessa obra, o espírito supõe que não existem todas as coisas de que tenha a menor dúvida, para logo em seguida o espírito reconhecer que é:

- A) possível que ele próprio não exista.
- B) impossível que ele próprio não exista.
- C) possível que ele próprio exista.
- D) impossível que ele próprio exista.
- E) irrelevante que ele próprio exista ou não exista.

38. Spinoza, na sua *Ética*, investigou “a potência do intelecto ou a liberdade humana”, o que constitui a quinta parte de seu livro. Logo no primeiro axioma desta parte, ele define sua posição sobre o problema da contradição entre duas ações em um mesmo sujeito. Segundo tal axioma, se, em um mesmo sujeito, são suscitadas duas ações contrárias, é correto afirmar que:

- A) deverá, eventualmente, dar-se uma mudança em ambas, ou em apenas uma delas, sendo possível que deixem de ser contrárias.
- B) deverá, necessariamente, dar-se uma mudança em ambas, pois apenas em uma delas é insuficiente para que deixem de ser contrárias.
- C) deverá, necessariamente, dar-se uma fixação em ambas, ou em apenas uma delas, para que nunca deixem de ser contrárias.
- D) deverá, necessariamente, dar-se uma mudança em ambas, ou em apenas uma delas, até que deixem de ser contrárias.
- E) deverá, necessariamente, dar-se uma cristalização de ambas, pois a estrutura ontológica dos entes exige a permanência dos contrários.

39. No capítulo sobre “O empirismo inglês”, da coletânea *Curso de filosofia*, organizada por Antonio Rezende, Danilo Marcondes reconhece que o empirismo é “uma das grandes correntes formadoras da filosofia moderna”. Na “definição” contida na abertura desse capítulo, o intérprete afirma que os empiristas pretendem dar uma explicação do conhecimento a partir da:

- A) ideia inata.
- B) contemplação teórica.
- C) fé.
- D) subjetividade transcendental.
- E) experiência.

40. Immanuel Kant dedicou sua *Crítica da razão pura* à questão do conhecimento. De acordo com o que escreve o filósofo alemão na abertura da parte sobre a “razão em geral” desta obra, todo o nosso conhecimento começa:

- A) na razão, vai daí aos sentidos e termina no entendimento.
- B) na razão, vai daí ao entendimento e termina nos sentidos.
- C) no entendimento, vai daí à razão e termina nos sentidos.
- D) nos sentidos, vai daí ao entendimento e termina na razão.
- E) nos sentidos, vai daí à razão e termina no entendimento.

41. O pensamento filosófico do século XIX concedeu especial relevância ao tema da história, porém nenhum pensador parece tê-lo feito tanto quanto Hegel. Na introdução da *Filosofia da história*, Hegel apresenta três tipos de abordagem da história, discorrendo sobre cada um deles. As três formas de encarar a história ali apresentadas por Hegel são as seguintes:

- A) a científica, a artística e a filosófica.
- B) a original, a refletida e a filosófica.
- C) a epistemológica, a fenomenológica e a ontológica.
- D) a monumental, a tradicionalista e a crítica.
- E) a da loucura, a da sexualidade e a da ciência.

42. Em suas teses “Sobre o conceito da história”, publicadas em *Magia e técnica, arte e política* (Obras escolhidas v. 1), Walter Benjamin analisa criticamente a ideia do progresso. Na tese 13, Benjamin afirma que a ideia de um progresso da humanidade na história é inseparável da ideia de sua marcha no interior de um tempo caracterizado como:

- A) vazio e homogêneo.
- B) cheio e heterogêneo.
- C) saturado de agoras.
- D) misterioso e redentor.
- E) revolucionário.

43. Na “Terceira dissertação” de *Genealogia da moral*, Nietzsche discute a famosa definição que Kant oferece do belo, contrapondo a ela “uma outra, de um verdadeiro ‘espectador’ e artista”. Este escritor, a quem Nietzsche se refere e que, conforme o próprio filósofo alemão, chamou o belo de “uma promessa de felicidade”, é:

- A) Flaubert.
- B) Goethe.
- C) Proust.
- D) Balzac.
- E) Stendhal.

44. Na “Carta sobre o humanismo”, que é parte de *Marcas do caminho*, Martin Heidegger definiu um princípio fundamental de toda sua filosofia sobre a linguagem. De acordo com o que afirma Heidegger, logo no começo desse texto, a linguagem é:

- A) voz de Deus.
- B) morada do ser.
- C) estrutura da subjetividade.
- D) consenso inter subjetivo.
- E) ideologia capitalista.

45. Theodor Adorno esteve sempre atento, em seu pensamento, aos variados perigos que rondam o exercício da filosofia durante a época contemporânea, a partir do século XX. No fragmento “Dentro e fora”, de *Minima moralia*, ele destacou que a filosofia estava ameaçada no espaço acadêmico e no espaço extra-acadêmico, respectivamente, pelas pressões

- A) da tautologia organizada e da tautologia desorganizada.
- B) da economia estatal e da economia de mercado.
- C) da economia de mercado e da tautologia organizada.
- D) da tautologia organizada e da economia de mercado.
- E) da tautologia desorganizada e da economia de mercado.

46. No capítulo “Visões da modernidade”, da coletânea *Curso de filosofia*, organizada por Antonio Rezende, os professores Eduardo Jardim e Katia Muricy recorrem ao pensamento de Hannah Arendt para fazer um diagnóstico da contemporaneidade. “Nosso tempo é marcado, segundo Hannah Arendt, pela crise dos três sustentáculos da civilização ocidental”. Conforme a exposição dos autores, tal crise se apresentou historicamente na seguinte sequência cronológica:

- A) a da tradição filosófica, nos séculos XVII e XVIII; a da religião, no século XIX; e a da autoridade política, no século XX.
- B) a da autoridade política, nos séculos XVII e XVIII; a da tradição filosófica, no século XIX; e a da religião, no século XX.
- C) a da religião, nos séculos XVII e XVIII; a da tradição filosófica, no século XIX; e a da autoridade política, no século XX.
- D) a da tradição filosófica, no século XVII; a da autoridade política, no século XVIII; e a da religião, no século XIX.
- E) a da religião, no século XIX; a da tradição filosófica, no século XX; e a da autoridade política, no século XXI.

47. Durante o século XX, a filósofa Hannah Arendt afirmou que existe uma antiga resposta para a pergunta sobre o sentido da política tão simples e concludente, que poderia dispensar outras respostas por completo. De acordo com o que explana Hannah Arendt em *O que é política?*, esse sentido da política é:

- A) o poder.
- B) a administração.
- C) a liberdade.
- D) a igualdade.
- E) o bem.

48. Jean-Paul Sartre, em *O ser e o nada*, faz uma fenomenologia das dimensões temporais. Tendo em vista essa descrição fenomenológica sobre o passado e o presente, ele conclui que:

- A) o passado é em-si e o presente é para-si.
- B) o presente é em-si e o passado é para-si.
- C) o passado e o presente são em-si.
- D) o passado e o presente são para si.
- E) nem o passado e nem o presente são em-si ou para-si.

49. Nas *Investigações filosóficas*, Ludwig Wittgenstein indaga quantas espécies de frases existem na linguagem. De acordo com o que ele define nesta obra,

- A) existe apenas uma espécie de frase: a afirmação.
- B) existem apenas duas espécies de frases: a afirmação e a pergunta.
- C) existem apenas três espécies de frases: a afirmação, a pergunta e o comando.
- D) existem apenas quatro espécies de frases: a afirmação, a pergunta, o comando e a descrição.
- E) existem inúmeras espécies de frases: em uma pluralidade que não é fixa.

50. Filosofia é questão de ideias. Entretanto, para alguns filósofos, ela é também questão de estilo. Gilles Deleuze pensava assim, e por isso dizia que “os grandes filósofos são também grandes estilistas”, como fez na entrevista do livro *Conversações*, dedicada exclusivamente ao tema da filosofia. Nessa entrevista, o pensador francês define, ainda, que tal estilo em filosofia é:

- A) a comunicação elegante.
- B) a beleza da contemplação.
- C) o processo da reflexão.
- D) a quietude da linguagem.
- E) o movimento do conceito.

